

Região registra quase 200% de aumento em casos de dengue

Nos primeiros 4 meses do ano foram 1.546 contaminações, ante 527 em 2014, sem contar Sto. André; Mauá tinha 3 ocorrências e passa a 150

YARA FERRAZ

yaraferraz@dgabc.com.br

Os casos de dengue aumentaram 193,36% neste ano no Grande ABC, comparados com o primeiro quadrimestre de 2014. Foram 1.546 registros autóctones (contraídos dentro dos municípios), enquanto no ano passado o número chegou a 527. Santo André informou apenas as contaminações deste ano, o que eleva o número de ocorrências da região para 1.818.

Entre as cidades, a que registrou o maior aumento foi Mauá. No ano passado eram apenas três casos, que subiram para 150 em 2015, o que representa 4.900% a mais.

Em seguida vem São Caetano, com aumento de 27 para 31 casos (385,19%); Diadema, de 167 para 592 (254,49%); e São Bernardo,

de 330 para 672 (103,94%).

Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não tiveram registros de contaminações dentro dos municípios em 2014 e 2015. Em Santo André, foram contabilizadas 272 transmissões neste ano.

Considerando os cerca de 2,6 milhões de habitantes, a região tem atualmente 90,9 casos para cada 100 mil moradores. De acordo com o Ministério da Saúde, considera-se epidemia quando as contaminações superam 300 para cada 100 mil pessoas, o que deixa o Grande ABC fora desta classificação, diferentemente da Capital, que já tem índice de 345,7 ocorrências a cada 100 mil munícipes.

Segundo o infectologista da Faculdade de Medicina do ABC Munir Akar Ayub, a tendência é de aumento nos próximos dias. Porém, após a meta-

de do mês, deve haver redução. “Isso porque o período de incubação da doença, ou seja, o tempo que demora entre a picada e os primeiros sintomas, é de cerca de dez dias. Então, mesmo com as temperaturas mais baixas, acredito que os números devem cair apenas próximo ao meio deste mês.”

O pico da doença sempre acontece no verão por causa do aumento da velocidade de reprodução do mosquito, favorecido pelo calor. Porém, de acordo com o especialista, com a chegada do inverno não pode haver descuidos. “No frio, as fêmeas botam os ovos, mas eles ficam adormecidos até o verão do próximo ano, quando eclodem, ficam ávidos por sangue e se reproduzem mais. Ou seja, aqueles cuidados que todo mundo lembra no verão sobre não deixar água parada precisam conti-

nuar em todas as estações.”

Para o especialista, o aumento em relação ao ano passado pode ser explicado pela falta d'água no início do ano. “Algumas pessoas começaram a estocar água da chuva em casa. Esse armazenamento feito de forma errada aumentou muito o número de criadouros”, afirmou.

Se mesmo com os cuidados a pessoa for picada, a

imunidade não impede a incidência de sintomas. Porém, de acordo com Ayub, o paciente fica menos debilitado. “O que acontece é que se você já teve dengue, não pegará o mesmo tipo, o que é grave, já que aumenta as chances da hemorrágica.”

MORTES

Neste ano foi registrado um óbito por causa da doença em

Diadema. Segundo a Prefeitura, a vítima era mulher e tinha 37 anos. Ela passou em atendimento em um hospital particular de São Bernardo, onde foi diagnosticada a doença, e permaneceu internada entre os dias 12 e 15 de março. O retorno aconteceu em 16 de março, data da morte da moradora.

As demais cidades informaram que não houve registros de óbito.

Mauá promove ação de conscientização

Os frequentadores do Restaurante Popular no Centro de Mauá participaram ontem, por volta do meio-dia, de uma ação contra a dengue. O prefeito Donisete Braga (PT) também esteve na unidade, onde conversou com a população e distribuiu panfletos.

Agentes de Saúde levaram larvas do mosquito na água e o próprio *Aedes aegypti*. Também foram demonstradas, com duas maquetes, os possí-

veis focos do mosquito, sempre onde há água parada.

O prefeito se disse preocupado com os números da cidade e aposta em ações de informação para diminuição dos casos. “Desde o fim do ano passado, quando começou a faltar água, orientamos os munícipes para o armazenamento. Hoje (ontem) escolhemos o restaurante para a ação porque aqui passam cerca de 2.000 pes-

soas por dia.”

Conforme a secretária de Saúde, Célia Cristina Bortoletto, o bairro com mais notificações é o Jardim Zaira, onde foram intensificadas as visitas de agentes de Saúde.

“No dia 16, vamos realizar uma grande ação por lá, com a participação dos agentes, além de atividades para toda a população. Temos ótimos profissionais nas UPAs (*Unidades de Pronto Atendimento*)

e UBSs (*Unidades Básicas de Saúde*) e, em função do número de casos, otimizamos os atendimentos para que essas pessoas não fiquem esperando muito tempo”, disse.

Quem foi almoçar aprovou a iniciativa. “Tem que divulgar bastante. Tenho plantas em casa e ponho areia nos pratinhos, mas muita gente não faz isso”, disse a aposentada Lourdes Caetano, 64 anos, moradora da Vila Assis. **YF**